



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II **ANGELUS** Domingo, 25 de Outubro de 1981 1. Muitas vezes, por ocasião da nossa oração dominical do *Angelus*, já nos referimos ao problema do trabalho humano. Este tema perene, antigo como o homem e como a Revelação divina na história humana, tornou-se particularmente actual para nós, neste ano, devido ao nonagésimo aniversário da Encíclica *Rerum Novarum*. Devemos hoje voltar a nossa atenção para aquele particular vínculo que existe *entre o trabalho humano e a vida da família*.² Na realidade, desde as origens o homem recorreu ao trabalho para dominar a terra e para garantir a subsistência própria e da família. As duas finalidades são autenticamente humanas, mas a segunda encerra um conteúdo evangélico particular. A família encontra no trabalho o apoio para o seu desenvolvimento e para a sua união, o factor central que lhe condiciona a vida, a qualifica, lhe dá o seu ritmo e constitui um elemento de coesão e de estabilidade. O trabalho, portanto, pertence ao âmbito daquilo que o homem ama, e para o que vive, isto é pertence ao âmbito do amor. Como eu disse o ano passado, na França, aos operários de Saint-Denis: "Sei que valor tinham — também para mim, nos anos em que era operário — para estes homens, que eram ao mesmo tempo pais de família, os seus lares, o futuro dos filhos, o respeito devido às esposas e mães" (31 de Maio de 1980). O trabalho, por conseguinte, não pode desagregar a família, mas deve pelo contrário uni-la, ajudá-la a consolidar-se. Devido ao trabalho não se torne a família um superficial encontro de seres humanos, um lugar de passagem só para as refeições e o repouso! Por isto, enfim, é indispensável que "os direitos da família estejam profundamente inscritos nas bases mesmas de todos os códigos do trabalho, que têm por sujeito precisamente o homem e não só a produção e o lucro".³ Há um ano, neste mês de Outubro, o *Sínodo dos Bispos*, na sua sessão ordinária, tratava uma questão fundamental sob o ponto de vista da missão da Igreja: "*De muneribus familiae christianae*". Os abundantes frutos daquele trabalho, por expressa vontade da assembleia sinodal, aguardam a publicação em forma de Exortação Apostólica, assim como ocorreu após os Sínodos precedentes, sobre os temas da evangelização e da catequese. Circunstâncias por todos bem conhecidas fizeram que a data da publicação desta Exortação fosse adiada. Seguindo o pensamento do último Sínodo dos Bispos, e também no espírito das nossas presentes meditações, peçamos — por intercessão da Virgem Mãe — que o fundamental vínculo, existente entre o trabalho e a vida de cada família, encontre o justo reflexo em toda a ordem social e jurídica e também na vida quotidiana de cada um dos homens e de todas as famílias. E elevamos também a nossa confiante oração ao Arcanjo Rafael, conhecido pela tradição do Antigo Testamento como protector da família (Livro de Tobias); oxalá ele vele sempre com o seu poder e protecção pelo bem, a serenidade e a salvação de todas as

